



## **O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL: uma experiência inclusiva no 6º ano**

Claudia de Lima Souza <sup>1</sup>  
Wanderson Diego Gomes Ferreira <sup>2</sup>

**Resumo:** Esse trabalho tem como objetivo, mostrar uma prática pedagógica inclusiva, para alunos com deficiência visual do 6º ano, no ensino da língua inglesa. Realizado na Escola Municipal Dom Helder Câmara. Mostrando a importância da interação, para que o ensino seja significativo e ocorra a inclusão de fato. Para isso, pensamos em fazer com que o ensino da língua inglesa, se tornasse acessível para todos os alunos. Onde os mesmos pudessem aprender em um ambiente cooperativo, em que todos pudessem participar.

**Palavras-chave:** Inclusão. Deficiência Visual. Ensino de Língua Inglesa.

### **Teaching English to a Visually Impaired Student: An Inclusive Experience in the 6th Grade**

**Abstract:** This work aims to demonstrate an inclusive pedagogical practice for visually impaired 6th-grade students in English language teaching. It was carried out at the Dom Helder Câmara Municipal School, showing the importance of interaction for meaningful learning and genuine inclusion. To this end, we aimed to make English language teaching accessible to all students, allowing them to learn in a cooperative environment where everyone could participate.

**Keywords:** Inclusion. Visual impairment. English Language Teaching.

### **ENSEÑANZA DEL INGLÉS PARA ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD VISUAL: una experiencia inclusiva en 6º curso**

**Resumen:** Este trabajo pretende mostrar una práctica pedagógica inclusiva para estudiantes con discapacidad visual en 6º curso, en la enseñanza del idioma

---

<sup>1</sup> Professora da rede educacional da Prefeitura Municipal de João Pessoa. E-mail: claudiallimaaa@gmail.com

<sup>2</sup> Professora da rede educacional da Prefeitura Municipal de João Pessoa. E-mail: prof.wanderdiego@gmail.com



inglês. Se celebra en la Escuela Municipal Dom Helder Câmara. Mostrar la importancia de la interacción, para que la enseñanza sea significativa y la inclusión realmente ocurra. Para ello, pensamos en hacer que la enseñanza del inglés sea accesible para todos los estudiantes. Donde pudieran aprender en un entorno cooperativo, en el que todos pudieran participar.

**Palabras clave:** Inclusión. Discapacidad visual. Enseñanza del idioma inglés.

### **Aspectos introdutórios**

Foi trabalhado na aula o vocabulário sobre os animais em inglês, conteúdo presente na grade curricular do 6 ano. Com esse tema podemos trabalhar não apenas o vocabulário escrito e falado na língua inglesa, mas também explorar a diversidade local, fazendo com que os alunos pensem o tema através de sua realidade. Sabemos que através da língua, podemos promover interação, compartilhar vivências e aprendizado, levando em consideração a realidade e individualidade de cada aluno. Destacando que através das interações, atividades colaborativas e trocando experiências os alunos aprendem efetivamente a língua inglesa.

Segundo Vygotsky (2001) a aprendizagem vem primeiro das interações sociais, antes de ser consolidado individualmente. Com isso pensamos em fazer com que o ensino da língua inglesa, se tornasse acessível para todos os alunos. Onde os alunos pudessem aprender em um ambiente cooperativo, em que todos pudessem participar. E para isso, não poderíamos deixar de incluir nosso aluno com deficiência visual.

Tendo em vista que a Lei Brasileira da Inclusão, (BRASIL, 2015, atualizada pela nº 14.863/2024), garante às pessoas com deficiência uma educação inclusiva e digna. Mas, como fazer? Já que aprendemos a ensinar a língua, usando recursos visuais, e como usar outras estratégias, sem ser visual? fazendo com que o mesmo se sentisse parte desse processo. Então surgiram



vários questionamentos: Como fazer? Quais recursos utilizar? Como garantir que meu aluno cego tivesse uma participação ativa? Como garantir uma inclusão efetiva?

Não podemos pensar em inclusão, achando que é só colocar o aluno na mesma sala com os alunos não atípicos.” [...] constitui em si mesma, uma atitude de exclusão ainda desumana, pois pode funcionar como um espaço de segregação sob o slogan camuflado de inclusão” (MEDRADO e DANTAS, 2012, p.18). Enquanto nós educadores não pensarmos em inclusão como uma forma efetivamente inclusiva, não haverá inclusão e sim faz de conta. Logo todos esses questionamentos nos levaram a construir estratégias inclusivas para todos os alunos. Pensar e planejar aulas em que todos estivessem incluídos efetivamente.

O objetivo principal dessa atividade, é incluir nosso aluno com deficiência visual, tornando-o um ser ativo no processo de ensino- aprendizagem. Ensinando e aprendendo através das interações sociais e cooperativas. Estimulando a oralidade e escuta ativa. Favorecendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas de todos os estudantes.

Nossa prática se fundamenta na Lei Brasileira da Inclusão, (BRASIL, 2015, atualizada pela nº 14.863/2024), na qual garante à pessoa com deficiência o acesso e permanência nas escolas regulares, tendo uma educação de qualidade e inclusiva e também pela BNCC (2018). Também nos teóricos (MEDRADO E DANTAS, 2012) no qual destaca a importância das necessidades dos alunos com deficiência terem suas respeitadas, e de que os mesmos possam ser sujeitos ativos nesse processo.

Além dos teóricos Vygotsky (2001) no qual fala sobre a importância da interação no processo ensino e aprendizagem, e Freire (1987) que destaca que os alunos são sujeitos ativos, capazes de refletir e questionar seu entorno através da interação. tendo esses teóricos como referência, o planejamento foi

adaptado, após a professora observar e conhecer um pouco o aluno. Foram realizadas atividades diagnósticas orais, para entender o que o aluno conhecia da língua inglesa.

Percebendo a dificuldade de trabalhar textos, vocabulários da língua inglesa com o aluno. Pois o mesmo não tem habilidades na escrita, e ainda tem dificuldades com o braille. A professora pensou em algo que fosse palpável para que o mesmo, pudesse explorar não só a escuta (listening), como também o tato.

### **Descrição da prática**



Essa atividade foi realizada com os alunos do 6º ano, na disciplina de língua inglesa. A turma é composta por 40 alunos, incluindo um aluno com deficiência visual. Primeiro passo foi fazer o uso da descrição da aula. Como a professora estava, como a turma estava posicionada, quais alunos

estavam presentes na sala de aula.

Em seguida perguntamos se os alunos quais animais eles costumam ver em seu bairro e se conhecem algum nome de animal em inglês. Após isso, entregamos os animais de brinquedo em miniatura, na medida que iam passando, perguntamos o nome em inglês e se não soubessem nós iríamos falando.

Logo em seguida, vendemos os alunos, um por vez, e entregamos um animal e a partir do toque eles teriam que adivinhar qual animal era e falar seu nome em inglês. Para finalizar, os alunos teriam que com ajuda do professor, falar o nome dos animais em inglês, escrever suas características e onde esses animais são mais comuns (farms, city, wild e etc...).

Nesse momento fizeram o uso de chromebook e/ou celular para usar a IA (ChatGPT). O aluno com deficiência visual fez uso do chromebook adaptado, onde as teclas estão marcadas com o braille. Usamos como recurso animais em miniatura de brinquedo, chromebook adaptado e o apoio do cuidador educacional. Todos os alunos participaram efetivamente e ativamente das atividades propostas, o cuidador educacional deu suporte na hora de fazer a produção textual com a ajuda da IA. E a equipe do AEE ajudou na adaptação do chromebook.

### **Impactos e resultados**



Podemos observar que toda turma interagiu, se engajou muito mais que nas aulas anteriores e foram bastante colaborativos. O aluno com deficiência visual, realizou as atividades igual os demais alunos, sendo sujeito ativo. Com isso percebemos a empolgação do aluno em participar da atividade proposta, conseguindo assim, compreender, aprender a escrever e verbalizar os nomes dos animais em inglês. Houve também o desenvolvimento da empatia e a compreensão da importância da inclusão.

Tivemos como desafio a organização das carteiras em círculos, devido a quantidade de alunos em sala. Mas conseguimos resolver com a ajuda dos alunos, pedindo que cada um organizasse suas carteiras. Outro desafio foi referente ao uso da tecnologia, pois vimos que a maioria não sabia utilizar a IA. Mas, conseguimos ajudá-los a compreender como funciona e, foi muito gratificante, visto que é um assunto no qual eles se interessam.

Um outro desafio foi em relação ao material, pois a escola não tinha os animais em miniatura, então tivemos que comprar. Contudo, notamos que os alunos demonstraram satisfação, e entusiasmo em participar das atividades. O aluno com deficiência visual, foi incluído efetivamente. Fazendo parte do processo e interagindo com todos. Além de despertar na turma um olhar empático e inclusivo.

### **Considerações finais**

Essa prática foi extremamente importante e significativa, não apenas para os alunos, mas para nós enquanto professor. Pois conseguimos trabalhar, propor não só o desenvolvimento pedagógico do aluno, mas também o desenvolvimento social dos alunos. Reforçando assim a importância de uma sala de aula inclusiva e acolhedora. Percebemos também como profissionais a importância do planejamento inclusivo para se atingir o objetivo final, que é a aprendizagem significativa e ativa dos estudantes. Vimos a possibilidade de continuar esse planejamento, ampliando os acervos de materiais, planejando pensando em outros conteúdos, como por exemplo, fruits, food, numbers e etc.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e dá outras providências.** Atualizada pela Lei nº 14.863, de 27 de maio de 2024. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEDRADO. B.P: DANTAS.R. “Ela sempre estava do nosso lado”: Percepções da inclusão por alunos deficientes visuais em aulas de língua inglesa. **Línguas & Letras ( UNIOESTE)**, v. 13, p.13-34, 2012.

**Recebido: 02/12/2025**  
**Aceito: 06/03/2026**